

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censur

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

AGUA, AGUA, AGUA.

Estamos no verão, na temporada de mais aridez de calor.

A água nas fontes vai desaparecendo e nas nascentes já se nota o principio de estiagem.

Temos nestas colunas batalhado, pedido, instado ha muitos anos pela canalisação de água potavel para esta vila.

Há 50 anos que o único fontenario que existe com água impura condenada pela medicina nos tem alimentado mal e insufficientemente continuando a fornecer aquele liquido infetado de podridões na sua nascença e que tanto mal pode causar a esta povoação.

O Estado Novo, ha mezes, atendeu á petição justa de Espozende concedendo um subsídio de cento e tantos para as obras a fazer com a sua condução a esta vila e talvez quando seja possivel leva-la até á povoação de Fão onde esse liquido precioso tambem é insufficiente e de má cotação.

Sabemos que há amigos e amigos dedicados que empenhados em dotar a nossa vila com esse elemento que nos falta e prejudica, mas qual será o entrave a esses desejos. a essa aspiração de todos?

Chamamos a atenção de quem de direito para este assunto que urge pôr em

NODOA ANTIGA

De dia para dia avolumam-se na nossa redacção, reclamações que ponderadas achamos de inteira razão.

E' o caso da cadeia civil.

Visinhos do edificio onde se encontra a cadeia e pessoas que diariamente por lá passam, todos nos dirigiram as suas queixas.

Não satisfeitos, fomos também observar esse panorama que é pouco reconhendavel.

Os prêsos e presas, estam em constante algazarra, soltando palavras verdadeiramente indecorosas e ás grades se costuma juntar a familia dos que lá se encontram, transformando a via pública em autêntica feira da ladra.

A culpa não cabe aos presos.

Alguns, mercê de influências várias, podem bem ser considerados irresponsaveis.

Então de quem será?

De quem não mandou até hoje a cadeia para fóra da vila, para logar mais arejado e menos sujeito a espectaculos deprimentes como êstes que vaiadissimas vêzes se observam.

Não ocultamos que as nossas palavras costumam não encontrar eco, não sabendo a razão porquê, mas é esta infelizmente para o progresso de Espozende, a durá e crua verdade.

Nc entretanto, nunca deixaremos de insistir e cada vez com mais intensidade, para não julgarem os nossos leitores que fomos subjugados ou somos cobardes.

Temos por hábito estudar convenientemente os problemas. Observamos os prós e contras e do balanço duos e doutros, extraímos a conclusão última que nos parecer mais consentânea com a lógica e mais de harmonia com os interesses da hora presente.

E visto serenamente o fatídico problema da transferência da cadeia, concluímos o seguinte:

1.º—A cadeia não pode continuar no centro da vila, pelo manifesto inconveniente da convivência com prêsos que urge evitar.

2.º—A cadeia não deve estar no centro, com graves prejuizos para a moral pública.

3.º—A cadeia, sem condições higienicas que a recomende, torna-se prejudicial á vida dos presos, pois eles não são internados para adquirirem doenças, mas para se regenerarem.

4.º—A cadeia, em edificio tam acanhado, não dá margem a que o prêsos possa trabalhar, mesmo quando o seu officio lho permite. Ora o prêsos, trabalhando, passaria melhor o tempo e auxiliava a familia na hipótese de a ter. Assim, com o sistema presidiário vigente, á excepção das Penitenciarias e cadeias civis do

prática, pois estamos a mais de meio da estação calmosa e não vemos principiari as obras da canalisação da água para esta vila.

Amigos de Espozende, mãos á obra que é o sonho dourado dèste povo.

A'gua, água, água.

Obras na Barca do Lago

Na freguezia de Gemezes, logar da Barca do Lago, procede-se á reparação d'aquela cais, que desde há muitos anos se encontrava em ruinas, ao qual o Estado Novo, concedeu um subsido para a sua reconstrução, medida muito justa e de todo o ponto aproveitavel não só para o público d'aquela freguezia, mas sim para os viandantes que para incurtar distancias se utilizam daquela passagem.

A medida foi de grande alcance, mas a nosso vêr deve ser completado esse melhoramento com uma estrada a macdam e não um caminho como está até á estrada que vai de Fão ás Necessidades.

Era de um grande alcance e com pouco material e pouco dispendio se faria.

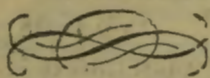
Tambem não era fóra de propósito restaurar-se o antigo padrão que ali existia e que mãos pouco escrupulosas pelas coisas antigas d'ali retiraram para servir, talvez, em qualquer parede.

Se fosse possível conseguir-se o antigo era o ideal mas não podendo ser ao menos colocar ali um outro com os mesmos dizeres que o antigo tinha de que há cópia registada.

Aquilo era um padrão que nunca se deveria deixar destruir a pretexto fôsse do que fôsse.

Aí fica o alvitre e cremos que não será ele uma utopia.

A Barca do Lago é um dos lugares mais pitorescos do nosso concelho e portanto digno de conservar junto com as suas tradições os seus monumentos ainda que como este modesto e singelo.



Em acção de graças

Na passada terça-feira, mandou a Camara Municipal rezar na Igreja Matriz desta vila, uma missa em acção de graças por ter saído ileso do atentado do dia 4 do corrente o Presidente do Conselho, sr. Dr. Oliveira Salazar.

A nave central da igreja e todos os lugares secundarios, estavam repletos por senhoras, autoridades civis, militares, crianças das escolas, agremiações locais, e muitas pessoas de destaque no nosso meio social. Celebrou, o sr. P.º Adelinº Pedrosa, inteligente arcepreste, que no meio da missa teceu um caloroso hino de louvor ao snr. Presidente do Conselho, chamando todos os portuguezes ao cumprimento dos seus deveres, afirmando que Salazar não ganhava nome mas sacrificava a sua vida, por um país que de há muito necessitava de quem o conduzisse a bom caminho.

Foram verdades como punhos que tivemos o prazer de ouvir, e por isso não podemos deixar de agradecer ao rev. P.º Adelinº Pedrosa, o seu contributo para a regeneração de muitas almas que pre-

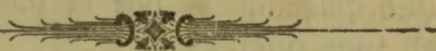
Porto e Lisboa, os prêsos vão-se tornando cada vez mais inuteis e numa inércia de longos meses, perdem a pouco e pouco o amor ao trabalho e treinam-se perfeitamente na ociosidade.

5.º—A cadeia deve ser construída ao norte da vila, e achamos que se deveria adquirir o terreno junto do Hospital, edificando ao centro a cadeia e murando com muro alto a parte, sul e nascente e vedando com gradeamento elegante a parte que confina com a estrada.

6.º—Feito o edificio, recomendam-se desde logo todos os possiveis melhoramentos, quer materiais quer espirituais que possam influir no ânimo do prêsos.

O prêsos não é um animal. E' uma pessoa que necessita de estímulo para se regenerar e é assim que deve ser tratado. Doutra forma o autoritarismo presidiário terá mais cedo ou mais tarde que falir.

Sobre a cadeia da vila, são estes os nossos pontos de vista de que não abdicamos, porque, assim como os não os impomos, ao menos fique-nos o direito de exteriorisar a nossa opinião, que sem vaidade nos parece não ser das menos ajuizadas.



CRONICA DO PORTO

Cristo vence!

A cidade da Virgem tem vivido horas emocionantes de entranhada religiosidade, jubiloso entusiasmo e inefavel alegria; a par. de incontidos impetos de desespero, frêmitos de veemente repulsa, assomo de exaltada revolta.

Chocam-se as ideias formuladas pelo imprevisto acontecimento, numa amalgama de sentimentos, que dignificam e honram a laboriosa população citadina, colhida de choque pela desagradavel surpresa do audacioso golpe, aliaz frustrado, mas intencional, malévolo, criminoso...

Nas Igrejas e Capelas silenciosas, o povo, de mãos erguidas, rende louvores a Deus em recolhida prece, pedindo pela vida do Chefe supremo, venerado. Nas manifestações colectivas, entre vivas e aplausos freneticos, todas as classes sociais lavram o mais energico protesto; e no tumultuar das conversas, nos cafés, ouve-se anamatisar impetuosamente o vil e infame atentado do dia quatro.

Justifica-se a atitude indignada dos portuenses: o Senhor Presidente do Conselho, está irmanado nas suas almas, simbolisa a Fé e a Patria, que todos tem por dever amar e defender.

Sem o dogma Sagrado da Religião, a educação dum povo, era incompleta, degradante.

Cristo Reina... e Salazar vive e viverá para Glória de Portugal e engrandecimento da nossa Historia.

A Missa Campal, solene de tocante apoteose rendendo graças ao Todo Poderoso reuniu na Praça do Municipic e Avenida dos Aliados, milhares de pessoas em comovente e piedosa oração, sob um Sol abrasador, atmosfera pesada, calor asfixiante...

Este acto que fez vibrar de emoção todos os espiritos disciplinados na Doutrina de Cristo, revela, tambem, com flagrante verdade, o alto apreço, devotada estima e elevada consideração, que o Porto sente pelo prestigioso Estadista, que rege os destinos dos portu-

ferem vegetar na mentira do que viver na rialidade.



A recepção ao Poeta Correia d'Oliveira

Na ultima segunda feira pelas 17 horas da tarde, chegou a esta vila em direcção a Belinho, o poeta Correia d'Oliveira, que se fazia acompanhar de S. Ex.ma Esposa, D. Maria Adelaide e o dramaturgo João Correia d'Oliveira.

As entidade oficiais, aguardaram S. Ex.ª na Praça do Municipio, e quando o poeta pisava o solo espozendense que tanto adora, proferiu as seguintes palavras: Viva Espozende, viva que foi entusiasticamente correspondido pelos populares e outras pessoas de destaque. Neste momento, a profesora oficial D. Helena Vieira, em nome dos alunos das escolas Rodrigues Sampaio que se encontravam saudando o poeta, ofereceu ao grande lirico de Belinho um ramo de flores. Organizou-se depois um cortejo que desfilou ao longo da rua 1.º de de Dezembro indo o poeta acompanhado pelo snr. Presidente da Camara e Administrador do Concelho, representantes da imprensa etc, etc. Das janelas pendiam ricas colgaduras em damasco e as flores á passagem de tam venerando Mestre, cobriram o cabelo branco des-se grande portaguês, ao mesmo tempo que marchetavam o pavimento. Correia d'Oliveira, dirigiu-se á Igreja Matriz, onde colocou o ramo de flores que lhe havia sido oferecido pelas crianças das escolas, orando recatadamente, de dois do que seguiu para Belinho onde uma massa compacta de povo, o esperava para o ovacionar. Da estrada para sua casa, flores e arcos triunfais davam um aspecto empolgante.

A banda de musica soltava os primeiros acordes, as palmas e os vivas ouviam-se freneticamente e os foguetes estalando fortemente, anunciavam que o Santo Poeta se aproximava do seu claustro onde tantas e tantas maravilhas tem escrito Discursos, novas palmas, alegria, tudo contribuiu para um esplendor que raras vezes tem similares.

Sobre a mesa da entrada, via-se um rico album oferecido ao Poeta no Rio de Janeiro, onde repousam todos os recortes dos jornais que o homenagearam.

Mais plaquetes, mais oferendas de valor intelectual, tudo tivemos o prazer de ver, atestando o prestigio dum Homem e a sinceridade de reconhecimento duma Nação — o Brasil.

Correia d'Oliveira recebeu-nos já tarde. Não quizemos importuná-lo á chegada. Mas nem o cansaço da viagem nem o ruido ensurdecido das manifestações, obsteu a que o Poeta falasse vivamente do Brasil e interrogado se voltaria ao Brasil, não escondeu o seu entusiasmo por uma nova visita, tantas recordações trouxe dêsse país de maravilha que em constante apoteose pôde admirar.

Uma vez mais o «Espozendense» envia a S. Ex.^a os seus cumprimentos, não esquecendo Sua Ex.^{ma} Esposa—Poetisa como muito bem lhe chamou Hugo Rocha em 1935.

Poetas e Poetisas, Santos uns, Santas outras.

No dia seguinte á chegada do Poeta, foi resada uma missa na freguesia de S. Paio, em acção de graças pela viagem do Poeta, e pelo malogro do atentado ao snr. Dr. Oliveira Salazar.

Assistiram várias pessoas desta vila, alunos do Cclégio de Belinho, o Poe-

tuguezes.

Cristo Vence! E' importante vincar com traços inapagaveis, para ficar radicado nos dubios, como recordação inolvidavel.

Na manhã em que o tenebroso delito foi cometido, cinco mil comungantes, no primeiro Congresso Eucaristico Regional, elevariam ao Divino Redentor canticos maravilhosos, de sacras vibrações e rogavam, fervorosos pelo género humano: Caridade com os pobresinhos; Paz entre os homens, Luz para os que vivem na escuridão do Pecado Mortal... e, miraculosamente, ... o diabólico crime não se consumou!

Cristo Reinal... Cristo Vence!

13-7-937.

LEVY.

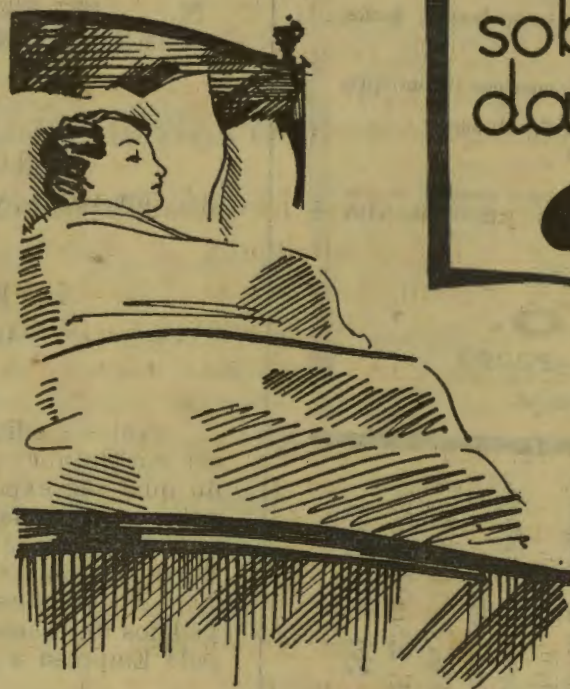
ta e Familia.

Durante a noite de 2.^a feira, algumas familias desta vila, apresentaram os seus cumprimentos ao Poeta.



HAVAS

AGENTE EM ESPOZENDE:— JOSÉ DE ABREU



Cupão

Para receber gratuitamente a brochura que contém todas as informações sobre as apólices individuais da EUROPEA e a descrição de 10 prémios-tipo referentes ás diversas profissões agrupadas em 10 categorias.

Porto de mar

Pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, acaba de ser aprovado o projecto referente ás reparações nos paredões norte e poente do terrapleno da Estação de Socorros a Naufragos na margem direita do Cávado, cujas o-

bras foram orçadas na verba de 72.840\$00.

Subsidios do Estado

Para um novo posto aduaneiro nesta vila contribuiu o snr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, com a verba de 15.484\$50.

Por Fonteboa.

19-7-37.

No dia 14 do corrente foi batisada na igreja desta freguesia pelo P.^o Eduardo Rego, a gentil menina Maria Elisa Catariño, de 11 anos, tendo recebido tambem a primeira comunhão.

—Continuam a revestir grande brilho as noveas a S. Sebastião e S. Roque.
C.

NÃO TOME
sobre si o encargo
das despesas de
doença

Nem toda a gente tem um pequeno capital que lhe permita passar com segurança os periodos de incapacidade de trabalho.

Esta certeza de segurança, oferece-lha a «EUROPÉA». Em caso de acidente ou de doença que acarrete incapacidade parcial ou total, permanente ou temporária, será V. Ex.^a compensado das despesas de tratamento, médico e medicamentos, subcrevendo uma apólice individual contra accidentes na «EUROPÉA».

Receberá igualmente uma indemnização em relação com a importância dos prémios anuais por V. Ex.^a pagos. Indemnização que lhe evitará as dificuldades de dinheiro, todas as contrariedades materiais e morais, inevitáveis quando se está incapacitado de exercer uma profissão.

Seja providente mas seja igualmente ponderado e dirija-se a uma companhia sólida que cumpre o que promete e que lhe dará importantes garantias quasi de graça.

companhia de seguros
EUROPÉA
LISBOA - R. Nova do Almada, 64-1.

TIPOGRAFIA, LIVRARIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE
 NESTA TIPOGRAFIA EXECUTA-SE TODAS AS OBRAS REPERENTES A ARTE TIPOGRAFICA
 HA IMPRESSOR PARA AS REPARAÇÕES DE JUSTIÇA, CAMALAS, FAZENDA, JUNTAS DE PAROQUIA E ASSOCIAÇÕES.
 IMPRIMEM-SE JORNALIS, REVISTAS, LIVROS E CARTAZES PARA FESTIVIDADE EM OPTIMOS PAPEIS E A VONTADE DO PRECATOR.
 PREÇOS ECONOMICOS

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12
 e em Fao das 14 ás 15
 e meia horas

Mala Real Inglesa

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes correios a sahir de Lisboa

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

- 1) ARLANZA em 27 de Julho para S. Vicente, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
- 2) Highland Brigad em 3 de Agosto para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos Ayres
- 1) ASTURIAS em 10 de Agosto para Rio de Janeiro Santos, Montevideo Buenos Aires
 - (1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.
 - (2) " " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
 ou aos seus correspondentes nas provincias.

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
 Séde em **EVORA**
 em propriedade sua,
 Delegação no **PORTO**
AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.
 Telefone—4903
 Efectua **SEGUROS DE VIDA**
 em todas as modalidades bem como:
 Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agrícola, Acidentes, individuais.
 Reservas em 1932: **Esc.—\$3.778.546\$75**
 Agente em FÁO E ESPOZENDE
 António de Sá Pereira

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saúde e especialmente para alimentação de **CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES**

A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías -- BELEM

Farmácia Franco, & Filhos

Querem ter uma garantia para futuro?
 Fazei os vossos seguros na Companhia **FIDELIDADE**

Faz seguros Terrestres, Maritimos, Vida, Acidentes de Trabalho e quebra de vidros.

Correspondencia nesta vila e concelho

OURIVESARIA SILVA

Um Seguro de vida, a melhor obra de providencia.

Quer economisar dinheiro?
 procure a tipografia 'Espozendense,, para os seus trabalhos tipograficos.

ENCICLOPÉDIA-PEDAGÓGIA PROGREDIOR

Dirigida pelo Prof.

DR. ADOLFO LIMA

PR... ENTE ILUSTRAC, DOCTRINAL, INFORMATIVA E NOTICIOSA, BIOGRAFICA E BIBLIOGRAFICA, DICIO RIO HISTORICO DE PEDAGOGIA E DO ENSINO VOCABULARIO TECNICO ETC., ETC.

DEDICADA

80

PROFESSORADO PRIMARIO

COLABORAÇÃO DE EMINENTES EDUCADORES E PEDAGOGISTAS

Propriedade e edição da

LIVRARIA ESCOLAR PROGREDIOR

158, Rua de Passos Manuel, 162

PORTO

Vai ser editada em fasciculos de 32 páginas mensais e a começar em Outubro próximo. Em Julho saiu um numero especimento no qual são expostas as condições da assinatura. Estas serão espalhads por todas as Livrarias e Escolas do País.

Esta obra é indispensavel a todos os professores e escolas de Portugal, Ilhas e Colónias.

No proximo numero daremos mais pormenores. Aceitamos pedidos de assinatura, desde já. O numero especimen será enviado pela Empresa a quem o pedir.

A FLOR DE BRAGANÇA

Pensão-Restaurante

B. N. VEIGA

ALMOÇOS E JANTARES

Serviço á lista-Bons Quartos para Hóspedes

ESPECIALIDADE EM VINHOS VERDES

ABERTO ATÉ Á MEIA NOITE

Aceitam-se comensais.—A casa sempre preferida dos Srs. viajantes, e muito especialmente dos de Espozende e seu concelho.

Travessa dos Clerigos, 14 e Rua de Traz, 75—PORTO